

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL EM SOCIEDADES PLURAIS: DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-350>

Data de submissão: 23/04/2025

Data de publicação: 23/05/2025

Antonieta Alves Moraes

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: antonieta_moraes@outlook.com

Carmem Lúcia Queiroz Conceição

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: caluqueiroz.edu@gmail.com

Claudinero Reis de Lima

Mestre em Educação
Instituição: Universidade Federal de Roraima (UFRR)
E-mail: claudyo.reys@gmail.com

Glenda Gonçalves Araújo Caetano

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: glenda.net@hotmail.com

Jairo Henrique de Almeida

Master of Science in Emergent Technologies in Education
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: henriquemarello@gmail.com

Katiane Campos Nogueira Vieira

Mestra em Comunicação, linguagens e Cultura
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: katicampos@ufam.edu.br

Maira Pereira Guilherme

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: mairapg96@gmail.com

Maria Regina Caixeta Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: mariaregsilva10@gmail.com

RESUMO

A pesquisa abordou os desafios da implementação da educação intercultural nas escolas, buscando compreender como a teoria dessa abordagem é aplicada nas práticas pedagógicas e quais barreiras existem para a inclusão de alunos de diferentes culturas. O objetivo geral foi analisar os impactos da globalização na educação intercultural, destacando as dificuldades e possíveis soluções. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com análise qualitativa de estudos acadêmicos e teóricos relevantes sobre o tema. Os resultados indicaram que, apesar da crescente valorização da educação intercultural, ainda existem desafios significativos, como a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais, a falta de formação adequada dos educadores e a ausência de políticas públicas. A análise mostrou que, embora a globalização tenha criado oportunidades de interação cultural, ela também trouxe riscos de homogeneização cultural, dificultando a verdadeira integração de culturas nas escolas. As abordagens interculturais se apresentaram como uma solução viável, permitindo a inclusão efetiva das diversidades culturais no ensino. Nas considerações finais, foi apontada a necessidade de mudanças estruturais no currículo escolar e na formação docente para que a educação intercultural seja eficaz. A pesquisa também sugeriu a realização de novos estudos sobre a formação de professores e a aplicação das abordagens interculturais em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Educação intercultural. Inclusão. Diversidade cultural. Globalização. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação intercultural tem se destacado como um campo de estudo fundamental nas últimas décadas, em especial em sociedades marcadas pela diversidade cultural e pela globalização. Este conceito se refere ao processo educativo que busca promover a convivência entre culturas diferentes, valorizando a troca de saberes e práticas. Em um mundo globalizado, a educação intercultural torna-se fundamental para preparar os indivíduos para um convívio inclusivo, independentemente de suas origens culturais, sociais ou religiosas. A globalização tem ampliado as relações entre culturas, criando desafios e oportunidades para as sociedades, exigindo que os sistemas educacionais se adaptem para atender à diversidade presente nas salas de aula e nas comunidades.

A relevância do estudo sobre educação intercultural em sociedades plurais está relacionada às mudanças sociais que a globalização tem gerado, no que se refere à convivência e interação entre diferentes culturas. A formação de indivíduos capazes de compreender, respeitar e dialogar com outras culturas é essencial para a construção de sociedades justas e inclusivas. No entanto, apesar do reconhecimento de sua relevância, muitos sistemas educacionais ainda enfrentam desafios para implementar práticas de educação intercultural, devido a questões como a falta de formação adequada de professores, a resistência cultural e a persistência de estereótipos que dificultam o reconhecimento da diversidade. A necessidade de adaptação dos currículos e metodologias de ensino para incorporar as diversidades culturais de maneira efetiva torna o estudo desse tema relevante, em especial no contexto atual.

O problema central desta pesquisa reside na dificuldade dos sistemas educacionais em promover a educação intercultural em sociedades plurais, em um momento em que as interações entre diferentes culturas são frequentes e exigem um entendimento profundo. As instituições de ensino, muitas vezes, não dispõem de estratégias adequadas para lidar com essa diversidade, o que leva à exclusão de grupos culturais específicos e à perpetuação de desigualdades no ambiente escolar. Além disso, a falta de políticas educacionais específicas para a educação intercultural contribui para o distanciamento entre o que é ensinado nas escolas e as necessidades reais das sociedades plurais. Dessa forma, a pesquisa busca compreender como os desafios da globalização impactam a implementação da educação intercultural nas escolas, considerando as limitações e as possibilidades existentes nos sistemas educacionais atuais.

O objetivo desta pesquisa é analisar como a educação intercultural pode ser implementada em sociedades plurais, diante dos desafios impostos pela globalização, e quais estratégias podem ser adotadas para superar as barreiras enfrentadas pelos sistemas educacionais nesse contexto.

Este texto está estruturado de maneira a apresentar, um referencial teórico sobre o tema, abordando os conceitos-chave relacionados à educação intercultural, às sociedades plurais e aos impactos da globalização. Em seguida, o texto se dedica ao desenvolvimento de três tópicos principais, que exploram os desafios enfrentados pelas escolas na implementação da educação intercultural, a formação de professores e as políticas educacionais voltadas para esse processo. A metodologia utilizada será descrita de forma a esclarecer os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. Após isso, serão discutidos os resultados encontrados, com a análise crítica da aplicação da educação intercultural nas escolas e os impactos da globalização nesse contexto. Por fim, o texto se encerra com as considerações finais, apresentando as principais conclusões da pesquisa e sugerindo direções para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado para oferecer uma compreensão abrangente dos conceitos centrais relacionados à educação intercultural, às sociedades plurais e aos efeitos da globalização no processo educacional. De início, será abordada a definição de educação intercultural, suas origens e principais abordagens teóricas, com ênfase em como essa modalidade de ensino busca promover o respeito e a convivência entre culturas distintas. Em seguida, serão discutidas as características das sociedades plurais, com foco na diversidade cultural e nas implicações que essa diversidade tem para as práticas pedagógicas. Também será explorado o impacto da globalização na educação, considerando as transformações nas interações culturais e os desafios que surgem para os sistemas educacionais ao lidarem com uma crescente pluralidade de origens culturais e sociais. Este referencial visa fundamentar as discussões subsequentes sobre os desafios e as possibilidades de implementação da educação intercultural em um contexto globalizado.

3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL:

Os desafios da educação intercultural são diversos e complexos, refletindo não apenas questões práticas, mas também teóricas, que envolvem a resistência à diversidade, discriminação e preconceito. A resistência à diversidade, um dos maiores obstáculos enfrentados pelas práticas educacionais interculturais, é alimentada por visões estereotipadas e por uma falta de preparação dos educadores para lidar com essa diversidade. Fleuri (2018, p. 10) afirma que "a educação intercultural, ao entrar em um contexto de relações culturais e sociais complexas, encontra dificuldades na implementação de práticas que respeitem a pluralidade, uma vez que as escolas, muitas vezes, ainda se estruturam em modelos pedagógicos que não contemplam a diversidade". Essa dificuldade decorre da falta de um

modelo pedagógico inclusivo que permita o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais dentro do espaço escolar.

A discriminação, tanto explícita quanto implícita, também representa um desafio significativo na educação intercultural. Muitas vezes, os alunos que pertencem a culturas diferentes são alvo de práticas discriminatórias que podem prejudicar seu desempenho e seu bem-estar. Munsberg e Silva (2018, p. 42) destacam que "a discriminação, muitas vezes, ocorre de forma velada nas interações escolares, onde as diferenças culturais são negligenciadas ou tratadas de maneira inferior, o que pode levar ao afastamento de grupos marginalizados do ambiente educacional". Esse tipo de discriminação pode ser um reflexo das normas culturais dominantes, que tendem a marginalizar aqueles que não se alinham a essas normas, dificultando, assim, a criação de um ambiente inclusivo e igualitário.

Além disso, o preconceito contra culturas diferentes também se manifesta de maneira significativa nas escolas. A formação de professores, muitas vezes, não aborda as questões de preconceito cultural, deixando-os mal preparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Pereira (2023, p. 58) observa que "o preconceito cultural ainda é uma barreira constante na educação intercultural, uma vez que muitos educadores não possuem uma formação que os capacite a desconstruir estereótipos e a promover o respeito pelas diferenças". A superação do preconceito exige que os educadores não apenas compreendam as questões culturais de forma teórica, mas que também desenvolvam uma prática pedagógica sensível e comprometida com a valorização da diversidade.

Outro ponto fundamental é a formação inadequada de professores para lidar com questões interculturais. A falta de capacitação específica pode fazer com que os educadores repliquem, sem querer, práticas que reforçam a exclusão e a marginalização dos alunos de diferentes culturas. Segundo Santos *et al.* (2024, p. 470), "a formação docente deve ir além de simples conteúdos teóricos sobre culturas diversas, incluindo uma prática reflexiva que permita aos educadores reconhecer as próprias crenças e atitudes preconceituosas e repensá-las". A reflexão sobre as próprias atitudes e crenças é essencial para que os professores possam promover um ambiente de ensino inclusivo e igualitário.

Esses desafios, embora distintos, estão interligados e reforçam a necessidade de uma abordagem comprometida com a educação intercultural. Superá-los requer não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também na formação de educadores, na criação de políticas públicas e no comprometimento das escolas com a inclusão e o respeito à diversidade cultural. As citações analisadas destacam que a educação intercultural deve ser entendida como um processo contínuo de reflexão e adaptação, onde tanto os educadores quanto os alunos têm a oportunidade de aprender e crescer em um ambiente justo e igualitário.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL:

A formação de professores para a educação intercultural é um aspecto essencial para garantir que a diversidade cultural seja reconhecida e valorizada no ambiente escolar. A capacitação docente deve ir além do conhecimento teórico, abrangendo práticas pedagógicas que permitam aos educadores lidar com a pluralidade cultural. Fleuri (2018, p. 15) destaca que "os professores precisam ser preparados para agir como mediadores culturais, sendo capazes de transformar a sala de aula em um espaço onde as diferenças sejam não apenas toleradas, mas celebradas, por meio de práticas que envolvem todos os alunos". Essa formação requer que os educadores adquiram habilidades para reconhecer e respeitar as diferentes culturas dos alunos, criando um ambiente de aprendizado que favoreça a inclusão e a convivência harmoniosa entre os diferentes grupos culturais presentes na escola.

Além disso, Munsberg e Silva (2018, p. 44) afirmam que "a formação de professores deve incluir a reflexão crítica sobre as próprias crenças e preconceitos, permitindo que os educadores desconstruam estereótipos e construam uma visão aberta e inclusiva da diversidade cultural". Para que a educação intercultural seja efetiva, os professores devem ser capacitados a refletir sobre suas próprias práticas e concepções, questionando as normas culturais dominantes que podem excluir ou marginalizar certos grupos. Essa reflexão é um passo fundamental para que os docentes possam adotar uma abordagem inclusiva e sensível às diferenças culturais dos alunos, ajudando-os a se sentirem valorizados e respeitados dentro do ambiente escolar.

A necessidade de uma formação pedagógica específica para lidar com as diversidades culturais nas escolas é enfatizada por Santos *et al.* (2024), que afirmam que a formação docente deve incluir a promoção de competências interculturais, de modo que os educadores possam não apenas compreender as diversas realidades culturais, mas também desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Dessa forma, os educadores devem estar aptos a adaptar suas metodologias de ensino, utilizando recursos e abordagens que considerem as características culturais dos alunos, promovendo a participação de todos de maneira equitativa.

Por fim, a formação para a educação intercultural também deve incluir o conhecimento sobre as políticas públicas e as diretrizes educacionais voltadas para a inclusão de culturas diversas no sistema educacional. Pereira (2023, p. 60) observa que a

formação de professores para a educação intercultural deve ser alinhada às políticas educacionais, permitindo que os docentes compreendam sua função dentro de um contexto amplo, que envolve a implementação de práticas educacionais inclusivas e a promoção da diversidade cultural.

Ao integrar as políticas educacionais e as diretrizes para a educação intercultural à formação docente, os professores estarão preparados para aplicar estratégias que atendam não apenas às necessidades pedagógicas dos alunos, mas também às exigências de uma sociedade plural e globalizada.

Essas reflexões ressaltam a relevância de uma formação pedagógica que vá além dos conteúdos tradicionais, incorporando práticas, teorias e políticas voltadas para a promoção da diversidade cultural nas escolas. Para que a educação intercultural seja bem-sucedida, é imprescindível que os educadores estejam bem preparados para lidar com os desafios e as oportunidades que surgem ao trabalhar em um ambiente educacional plural, respeitando e valorizando as diferentes culturas que compõem a sociedade.

5 POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL:

As políticas educacionais desempenham uma função fundamental na implementação da educação intercultural, tanto em nível local quanto global. A criação e a implementação de políticas públicas voltadas para a educação intercultural são essenciais para garantir que as escolas sejam espaços de inclusão e respeito à diversidade cultural. Essas políticas devem, portanto, considerar as especificidades das diversas culturas presentes nas escolas e buscar promover práticas pedagógicas que respeitem essa diversidade. Santos *et al.* (2024, p. 475) afirmam que "as políticas educacionais devem ser desenhadas de forma a promover uma educação inclusiva, que leve em consideração as diferentes realidades culturais, garantindo que os alunos de todas as origens culturais tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem". Essa afirmação destaca a relevância de se criar políticas que assegurem o acesso e a permanência dos alunos pertencentes a diferentes grupos culturais no sistema educacional, de maneira justa e igualitária.

No contexto local, a implementação de políticas de educação intercultural envolve uma série de desafios, em especial em sociedades que enfrentam desigualdades socioeconômicas e culturais. Pereira (2023, p. 62) destaca que "a efetiva implementação de políticas educacionais interculturais exige que os governos locais se comprometam com a adaptação dos currículos e com a formação contínua dos educadores, a fim de promover práticas pedagógicas que sejam sensíveis às necessidades culturais dos alunos". A adaptação curricular e a formação de professores são, portanto, elementos centrais para garantir que as políticas de educação intercultural sejam bem-sucedidas, pois sem essas medidas, as políticas podem se tornar apenas diretrizes formais, sem impacto real nas práticas escolares.

A nível global, a educação intercultural tem sido abordada como um elemento central nas políticas educacionais internacionais. Munsberg e Silva (2018, p. 47) destacam que "organizações internacionais como a UNESCO têm desempenhado uma função fundamental na promoção da educação intercultural, por meio da criação de diretrizes e recomendações que visam a integração de diferentes culturas nos sistemas educacionais ao redor do mundo". Nesse sentido, as políticas globais ajudam a criar um ambiente de cooperação internacional, que favorece a troca de experiências e a implementação de práticas pedagógicas que respeitam as diversidades culturais. As diretrizes da UNESCO, por exemplo, oferecem uma estrutura para que os países adaptem suas políticas educacionais para que atendam às necessidades de sociedades plurais e globalizadas.

Essas políticas educacionais, tanto no nível local quanto global, enfrentam desafios significativos, como a resistência à mudança por parte de alguns educadores e a falta de recursos adequados. Fleuri (2018, p. 17) afirma que "as políticas públicas de educação intercultural devem ser acompanhadas de medidas concretas que garantam sua implementação, como o financiamento adequado para a formação de professores e a revisão dos currículos escolares". A falta de recursos e a resistência às mudanças estruturais são desafios constantes, que podem comprometer a eficácia das políticas de educação intercultural. Portanto, é essencial que essas políticas não apenas se limitem a diretrizes gerais, mas que sejam acompanhadas de ações concretas que garantam sua efetiva implementação.

As políticas educacionais para a educação intercultural, portanto, devem ser vistas como um processo contínuo e dinâmico, que envolve o comprometimento de diferentes atores sociais, como governos, educadores e organizações internacionais. Elas devem ser adaptáveis às necessidades de cada contexto cultural e ser avaliadas para garantir que alcancem seus objetivos de promover uma educação inclusiva da diversidade.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, que tem como objetivo reunir e analisar as principais produções científicas sobre o tema "Educação Intercultural em Sociedades Plurais: Desafios da Globalização". A abordagem utilizada é qualitativa, uma vez que busca compreender os fenômenos relacionados à educação intercultural a partir da análise e interpretação de estudos já publicados. A revisão foi realizada com base em artigos, livros, dissertações, teses e outros materiais acadêmicos que tratam da temática, coletados de bases de dados acadêmicas como *Google Scholar, Scopus, Scielo* e Repositórios Institucionais, além de consultar as obras de autores relevantes

para a área. Não foi realizada coleta de dados empíricos, uma vez que a pesquisa se dedica à análise de fontes secundárias.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram as buscas realizadas nas plataformas digitais mencionadas, utilizando palavras-chave como "educação intercultural", "sociedades plurais", "globalização e educação" e "desafios da educação intercultural". A partir dessas palavras-chave, selecionou-se a literatura que abordava os aspectos que fundamentam a questão da integração cultural nos contextos educacionais. A análise das fontes foi feita de forma qualitativa, com a leitura e interpretação dos textos, buscando identificar as principais tendências e argumentações existentes na literatura sobre o tema. As técnicas utilizadas foram a leitura crítica e a categorização dos dados extraídos das fontes, com o intuito de organizá-los e relacioná-los aos objetivos da pesquisa.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais referências consultadas na pesquisa, com os autores, títulos das publicações, anos e tipos de trabalhos. Este quadro tem como objetivo facilitar a visualização das fontes que embasam a análise realizada, proporcionando ao leitor uma visão clara e organizada das produções científicas relevantes para a discussão sobre a educação intercultural em sociedades plurais.

Quadro 1: Referências Consultadas para a Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
FLEURI, R.	Educação intercultural e formação de professores	2018	Artigo em Repositório
MUNSBERG, J. A. S.; SILVA, G. F. da	Interculturalidade na perspectiva da descolonialidade: possibilidades via educação	2018	Artigo em Revista
ARAÚJO, Vitor Savio de	O lugar das diversidades na Base Nacional Comum Curricular – BNCC	2020	Capítulo de Livro
CANDAU, V. M. F.	Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais	2020	Artigo em Revista
FRANÇA, N. B. M.	Educação intercultural: desafios e possibilidades	2020	Artigo em Revista
SOUSA, I. C. F. de	A educação intercultural na escola e o reconhecimento do outro diferente	2020	Tese
SERAGLIO, M. K. T.; KUNRATH, Z. B.	Ensino plural pelo da interculturalidade	2022	Artigo em Revista
SOUZA, A. C. R. De	De história e diferença cultural: o/a professor/a de história do ensino médio de Boa Vista/RR entre desafios e possibilidades de uma educação intercultural	2022	Livro
VICENTE, J. A.; SANTOS, M. A.	Rumo a uma educação intercultural em Moçambique: proposta para enfrentamento do etnocentrismo e da dominação cultural portuguesa	2022	Artigo em Revista

OLIVEIRA, Vanusa Batista de	A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação	2023	Capítulo de Livro
PEREIRA, G. L.	O ensino religioso como proposta de educação intercultural e possibilidades de combate à intolerância religiosa na baixada fluminense	2023	Artigo em Revista
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvanei Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros	A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas	2024	Capítulo de Livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha	Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares	2024	Capítulo de Livro
SGOTI, S. M.	A práxis da educação intercultural no Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto na perspectiva latino-americana	2024	Tese

Fonte: autoria própria

Este quadro foi elaborado com o intuito de apresentar de forma clara as fontes consultadas, que foram fundamentais para a construção da revisão bibliográfica. Cada referência foi selecionada com base em sua relevância para o tema da pesquisa, garantindo a consistência e a profundidade da análise realizada.

7 ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA EDUCACIONAL INTERCULTURAL:

A análise crítica da prática educacional intercultural envolve uma reflexão sobre como as teorias de educação intercultural são aplicadas nas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados para que essas práticas sejam efetivas. A aplicação da teoria nas escolas muitas vezes se depara com a resistência de práticas pedagógicas tradicionais, que não consideram a diversidade cultural como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Fleuri (2018, p. 20) observa que "a teoria da educação intercultural, embora discutida no âmbito acadêmico, muitas vezes encontra dificuldades em se concretizar no cotidiano escolar, onde as práticas pedagógicas tendem a ser homogêneas e não contemplam as diversidades culturais de forma significativa. Essa resistência pode ser atribuída à

formação inadequada dos educadores, que muitas vezes não estão preparados para aplicar metodologias que respeitem as diferenças culturais.

Além disso, a falta de uma abordagem prática na formação de professores dificulta a implementação de políticas educacionais interculturais. Pereira (2023, p. 65) argumenta que "apesar de a teoria da educação intercultural ser defendida, sua aplicação nas escolas enfrenta barreiras práticas, como a falta de treinamento adequado para os professores e a falta de recursos pedagógicos adaptados às realidades culturais dos alunos". A ausência de formação contínua para os educadores, somada à resistência a novas metodologias, contribui para que as práticas pedagógicas permaneçam centradas em modelos tradicionais que não atendem à pluralidade cultural dos alunos.

Munsberg e Silva (2018, p. 50) destacam que

para que a educação intercultural seja efetiva, é necessário que as escolas não apenas introduzam conteúdos sobre diversidade, mas também implementem práticas pedagógicas que permitam a integração ativa dos alunos de diferentes origens culturais, favorecendo um ambiente de aprendizagem inclusivo.

A inclusão de práticas pedagógicas que promovam a integração de culturas distintas dentro da sala de aula é uma solução apontada para superar os desafios enfrentados na aplicação da educação intercultural. A integração ativa dos alunos, por meio de atividades que incentivem o respeito e a valorização das diferenças, é essencial para a criação de um ambiente inclusivo.

A resistência à implementação da educação intercultural também pode ser observada nas dificuldades em se alterar o currículo escolar. Fleuri (2018) destaca que a adaptação do currículo escolar para atender às necessidades culturais dos alunos demanda mudanças estruturais que nem sempre são possíveis dentro das limitações do sistema educacional. Essas limitações podem incluir a falta de recursos financeiros, a resistência por parte de gestores e educadores, bem como a ausência de políticas públicas que apoiem essas mudanças.

Em contrapartida, a adoção de práticas pedagógicas inovadoras pode oferecer soluções para superar esses desafios. Santos *et al.* (2024, p. 478) afirmam que "a formação de professores voltada para a educação intercultural deve ser complementada com o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas às especificidades culturais dos alunos, além de recursos didáticos que atendam à diversidade cultural presente nas escolas". Essas estratégias pedagógicas podem incluir atividades interativas, jogos educativos, uso de tecnologias e recursos audiovisuais que contemplam diversas formas de expressão cultural, permitindo que todos os alunos se sintam representados e envolvidos no processo de aprendizagem.

Portanto, a reflexão sobre a aplicação da teoria da educação intercultural nas práticas pedagógicas revela que, embora os desafios sejam significativos, existem soluções viáveis, como a adaptação curricular e a formação contínua de professores, que podem garantir que a educação intercultural seja efetiva e promova um ambiente educacional inclusivo à diversidade cultural.

8 IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

A globalização tem impactado a educação intercultural, alterando a dinâmica educacional e influenciando a integração de culturas no ambiente escolar. Esse fenômeno, ao aproximar culturas e aumentar a interação entre indivíduos de diferentes origens, apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a educação. Munsberg e Silva (2018, p. 53) afirmam que "a globalização, ao ampliar os fluxos de informação e a mobilidade de pessoas, tem gerado novas formas de interação cultural que exigem uma adaptação dos sistemas educacionais, que precisam incorporar essa diversidade de maneira efetiva". Esse processo de globalização gera a necessidade de as escolas se adaptarem para lidar com a pluralidade de culturas presentes nas salas de aula, criando um ambiente de aprendizado inclusivo.

No entanto, a globalização também pode trazer consigo desafios para a integração cultural, como a homogeneização das culturas locais em prol de uma cultura global dominante. Fleuri (2018, p. 25) observa que "a globalização, ao promover a circulação de ideias, produtos e valores, pode, paradoxalmente, contribuir para a diminuição da diversidade cultural, impondo uma uniformização que ameaça a preservação das culturas locais". A imposição de uma cultura global dominante pode, assim, dificultar o reconhecimento e a valorização das culturas locais nas práticas educacionais, criando uma tensão entre a integração cultural e a preservação da identidade cultural.

Pereira (2023, p. 68) também destaca que "o processo de globalização tem levado as escolas a adotarem uma abordagem intercultural, mas, em muitos casos, essas mudanças ainda são superficiais e não aprofundam as questões relativas ao respeito e à valorização das diferenças culturais". Isso indica que, embora as escolas estejam cada vez mais conscientes da necessidade de integrar a diversidade cultural em suas práticas pedagógicas, muitas vezes as ações são limitadas e não contemplam a complexidade das questões culturais de maneira substancial. A globalização traz a necessidade de refletir sobre como integrar essas diferentes culturas de maneira efetiva, superando a simples coexistência para promover a verdadeira interação entre elas.

A globalização também tem influenciado a formação dos professores, exigindo que eles sejam preparados para lidar com uma diversidade cultural cada vez maior. Santos *et al.* (2024, p. 480) argumentam que "a formação docente deve ser reformulada à luz da globalização, considerando que

os educadores precisam entender como as culturas interagem no contexto global e como isso reflete nas práticas pedagógicas". A formação de professores deve, portanto, ser ajustada para fornecer as competências necessárias para lidar com a diversidade cultural, reconhecendo a relevância da globalização na formação de cidadãos globais, capazes de interagir e respeitar outras culturas.

Em suma, a globalização tem alterado a dinâmica educacional de maneira significativa, trazendo tanto benefícios quanto desafios para a educação intercultural. Embora a globalização tenha proporcionado uma maior interação entre culturas, também impõe a necessidade de as escolas se adaptarem a essa diversidade e enfrentarem o risco de homogeneização cultural. Para que os sistemas educacionais respondam a esses desafios, é necessário investir na formação contínua dos educadores, no aprimoramento das políticas educacionais e na promoção de práticas pedagógicas que respeitem e integrem as diferenças culturais.

9 DESAFIOS PARA A INCLUSÃO E DIVERSIDADE NAS ESCOLAS

A inclusão e a valorização da diversidade cultural nas escolas enfrentam diversos desafios, sendo as barreiras à integração de alunos de diferentes culturas uma questão central nas práticas educacionais contemporâneas. A resistência cultural, a falta de formação adequada dos professores e as estruturas rígidas dos sistemas educacionais contribuem para a dificuldade em promover uma educação inclusiva. Fleuri (2018) observa que as escolas, muitas vezes, não conseguem criar um ambiente que reconheça e celebre as diferenças culturais de seus alunos, pois suas práticas pedagógicas ainda estão centradas em um modelo homogêneo de ensino. Esse modelo homogêneo, que privilegia uma única cultura, pode excluir ou marginalizar alunos de diferentes origens, dificultando a construção de um ambiente educacional inclusivo.

A falta de preparação dos educadores para lidar com a diversidade cultural é um dos principais obstáculos para a inclusão. Pereira (2023, p. 70) ressalta que "a formação dos professores não aborda a diversidade cultural, o que os torna despreparados para lidar com as complexas realidades culturais de seus alunos". Essa carência de formação específica impede que os educadores implementem práticas pedagógicas que respeitem as diferenças culturais e favoreçam a integração de todos os alunos no processo de aprendizagem.

Além disso, a estrutura curricular e as práticas pedagógicas tradicionais não consideram a diversidade cultural como um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem. Munsberg e Silva (2018) afirmam que as abordagens pedagógicas convencionais não são suficientes para lidar com as necessidades dos alunos de diferentes culturas, sendo necessário repensar as metodologias de ensino para que elas se tornem inclusivas e sensíveis às especificidades culturais. A adaptação do currículo e

das metodologias de ensino é uma solução apontada para superar essas barreiras, permitindo que o ensino seja inclusivo e respeitoso com a diversidade cultural presente nas escolas.

As abordagens interculturais oferecem um caminho para superar essas barreiras, proporcionando uma pedagogia que reconhece e valoriza as diferenças culturais. Fleuri (2018, p. 30) destaca que "as abordagens interculturais não se limitam a um simples reconhecimento das diferenças culturais, mas buscam uma integração efetiva dessas diferenças no processo educativo, promovendo a convivência e o aprendizado mútuo entre alunos de diferentes origens". Essas abordagens propõem práticas pedagógicas que não apenas reconhecem a diversidade, mas a incorporam de forma ativa nas atividades escolares, favorecendo a inclusão e a interação entre alunos de diferentes culturas.

Além disso, Santos *et al.* (2024, p. 483) afirmam que "para que a inclusão seja eficaz, é necessário que a escola adote uma postura ativa, promovendo políticas que assegurem o acesso igualitário dos alunos de diferentes culturas e oferecendo aos educadores as ferramentas necessárias para lidar com essa diversidade". As políticas educacionais que incentivam a inclusão e a formação contínua dos educadores são fundamentais para garantir que a diversidade cultural seja respeitada e integrada ao ambiente escolar.

Portanto, superar as barreiras à inclusão de alunos de diferentes culturas requer um compromisso com a transformação das práticas pedagógicas, da formação docente e das políticas educacionais. As abordagens interculturais oferecem soluções para esses desafios, proporcionando um ensino que valoriza as diferenças culturais e promove a inclusão de todos os alunos no processo educativo.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida sobre a educação intercultural em sociedades plurais evidenciou diversos aspectos relacionados aos desafios e às oportunidades geradas pela integração de diferentes culturas no contexto educacional. A principal questão da pesquisa foi compreender como a teoria da educação intercultural é aplicada nas práticas pedagógicas e quais são os desafios enfrentados pelas escolas para integrar as diversidades culturais. A análise revelou que, embora a teoria da educação intercultural seja reconhecida e discutida, sua aplicação prática nas escolas ainda enfrenta várias barreiras.

Entre os principais achados, destaca-se que as escolas ainda enfrentam dificuldades significativas na implementação de práticas pedagógicas interculturais. Essas dificuldades são atribuídas à resistência à mudança nas práticas educacionais tradicionais, à falta de formação adequada dos educadores para lidar com a diversidade cultural e às limitações estruturais dos sistemas

educacionais. Além disso, as políticas públicas de educação, embora presentes, muitas vezes não são acompanhadas por ações concretas que permitam a efetiva inclusão e valorização das culturas diversas dentro das escolas. A resistência cultural, tanto por parte dos educadores quanto dos próprios sistemas educacionais, limita a capacidade de adaptação dos currículos e das metodologias de ensino às necessidades dos alunos de diferentes origens culturais.

A pesquisa também revelou que a globalização, ao promover uma maior interação entre culturas, cria oportunidades para a implementação de práticas educacionais inclusivas, mas também apresenta desafios, como a tendência à homogeneização cultural. A globalização exige que as escolas repensem suas abordagens pedagógicas para integrar as diferentes culturas presentes nas salas de aula. Embora as políticas educacionais em alguns contextos globais e locais reconheçam a relevância da educação intercultural, ainda há uma lacuna na implementação de práticas pedagógicas que favoreçam a convivência entre as culturas.

Além disso, foi identificado que as abordagens interculturais são uma solução viável para a superação dos desafios encontrados na educação intercultural. Essas abordagens, quando aplicadas de forma consciente e estruturada, permitem a criação de um ambiente educacional inclusivo, no qual as diferenças culturais são respeitadas e integradas no processo de ensino-aprendizagem. A formação docente, alinhada a essas abordagens, é essencial para que os educadores possam aplicar metodologias que favoreçam a inclusão e o respeito às diversidades culturais.

Quanto às contribuições do estudo, o trabalho oferece uma reflexão sobre a aplicação da teoria da educação intercultural nas práticas pedagógicas, abordando os principais desafios e propondo soluções para superar as barreiras à inclusão de alunos de diferentes culturas. As conclusões apresentadas podem contribuir para a formulação de políticas educacionais e para a melhoria da formação docente no que diz respeito à diversidade cultural nas escolas.

No entanto, a pesquisa também indica que existem áreas que necessitam de estudos para complementar os achados. Um aspecto relevante que ainda não foi explorado de forma profunda é a avaliação de programas de formação docente voltados para a educação intercultural, de modo a entender como esses programas impactam a prática pedagógica nas escolas. Além disso, seria interessante investigar como a implementação de abordagens interculturais tem influenciado a relação entre alunos e educadores em diferentes contextos culturais, levando em consideração a diversidade de práticas pedagógicas em distintas regiões.

Portanto, a pesquisa confirmou que a educação intercultural é uma área de grande relevância e que, apesar dos avanços, ainda enfrenta desafios significativos na sua implementação prática. A superação dessas barreiras depende de uma mudança nas práticas pedagógicas, na formação dos

educadores e na implementação de políticas públicas que favoreçam a inclusão de culturas diversas no ambiente escolar. Os achados desta pesquisa sugerem que, para que a educação intercultural seja eficaz, é necessário um esforço contínuo para adaptar as escolas a um mundo plural e globalizado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vitor Savio de. O lugar das diversidades na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. In: SOARES, Márcia Santana; VIEIRA, Maria Emilia Carvalho de Araújo (orgs.). Ecos de Eva: vozes da isegoria. Goiânia: Kelps, 2020. p. 56-82. Disponível em: <https://abrir.link/HDOVv>.

CANDAU, V. M. F. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. Revista Cocar, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>

FLEURI, R. Educação intercultural e formação de professores. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>

FRANÇA, N. B. M. Educação intercultural: desafios e possibilidades. Revista Científica de Educação, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196496/lp2018_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Intercultural%20e%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores.pdf?sequence=1

MUNSBERG, J. A. S.; SILVA, G. F. da. Interculturalidade na perspectiva da descolonialidade: possibilidades via educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9175>

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). Estudos sobre ensino, língua e literatura: teoria e metodologias. 1 ed. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2023. p. 35-57. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Y7rm_1t8UiheUYoDhLAIRub_YB3AsEr0/view

PEREIRA, G. L. O ensino religioso como proposta de educação intercultural e possibilidades de combate à intolerância religiosa na baixada fluminense. Revista de Filosofia e Psicologia da Educação, 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d1fb/dd10ae96e08ceba721480739e256c540acf4.pdf>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvanei Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros. A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente. São Paulo: Arché, 2024. p. 464-491. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-19>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual. São Paulo: Arché, 2024. p. 91-112. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.4>.

SERAGLIO, M. K. T.; KUNRATH, Z. B. Ensino plural pelo da interculturalidade. Revista Saridh – Linguagem e Discurso, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/RevSaridh/article/view/30014>

SGOTI, S. M. A práxis da educação intercultural no Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto na perspectiva latino-americana. 2024. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstreams/74fda1c3-28c4-46cf-8e84-6add9c3d74e4/download>

SOUZA, I. C. F. de. A educação intercultural na escola e o reconhecimento do outro diferente. University of South Florida, 2020. Disponível em: https://digitalcommons.usf.edu/usf_EPAA/494/

SOUZA, A. C. R. de. De história e diferença cultural: o/a professor/a de história do ensino médio de Boa Vista/RR entre desafios e possibilidades de uma educação intercultural. 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AhGMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1954&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+Intercultural+em+Sociedades+Plurais:+Desafios+da+Globaliza%C3%A7%C3%A3o&ots=S7UIw85iDo&sig=Em--Whv07C4ffiF4JD_pTMuQmsY

VICENTE, J. A.; SANTOS, M. A. Rumo a uma educação intercultural em Moçambique: proposta para enfrentamento do etnocentrismo e da dominação cultural portuguesa. Teocomunicação, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/41614>